The background is a solid orange color. In the upper portion, there are several white line-art gears of various sizes, some with concentric circles inside. In the lower portion, there is a blurred image of a crowd of people, with a prominent raised fist in the center foreground, suggesting a protest or a moment of solidarity.

FRANCISCO JOEL LOIOLA SOUZA  
TELMA BESSA SALES  
NAUDINEY DE CASTRO GONÇALVES  
JEFFERSON ENIO PRADO CLARINDO

# SINDSEMS

## Histórias e memórias

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**





FRANCISCO JOEL LOIOLA SOUZA  
TELMA BESSA SALES  
NAUDINEY DE CASTRO GONÇALVES  
JEFFERSON ENIO PRADO CLARINDO

# SINDSEMS

## Histórias e memórias

Sobral-CE

2025

Editora

SER  
TÃO  
CULT

## SINSEMS - Histórias e memórias

© 2025 copyright by: Francisco Joel Loiola Souza, Telma Bessa Sales, Naudiney de Castro Gonçalves, Jefferson Enio Prado Clarindo  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com.br  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com.br

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial

Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Francisco Dênis Melo  
Geranilde Costa e Silva  
Gilberto Gilvan Souza Oliveira  
Tito Barros Leal de Pontes Medeiros  
Valeria Aparecida Alves  
Raimundo Alves de Araújo  
Antonio Iramar Miranda Barros  
Camila Teixeira Amaral  
Juliana Magalhães Linhares  
Cícero João da Costa Filho  
Regina Celi Fonseca Raick  
Andreia Rodrigues de Andrade

### Revisão

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Diagramação e capa

João Batista Rodrigues Neto

### Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

S72s Souza, Francisco Joel Loiola.

SINSEMS: histórias e memórias. / Francisco Joel Loiola Souza, Telma Bessa Sales, Naudiney de Castro Gonçalves, Jefferson Enio Prado Clarindo. - Sobral CE: Sertão Cult, 2025

58 p.

ISBN: 978-65-5421-219-9 - E-book em pdf  
ISBN: 978-65-5421-218-2 - papel  
Doi: 10.35260/54212199-2025

1. Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sobral.  
2. Sindicatos. 3. História institucional. 4. Representação de classes.  
I. Sales, Telma Bessa. II. Gonçalves, Naudiney de Castro.  
III. Clarindo, Jefferson Enio Prado. IV. Título.

CDD 331.880981 – Sindicatos no Brasil



## Sumário

|   |    |
|---|----|
| Prefácio.....                             | 5  |
| Apresentação.....                         | 9  |
| SINDSEMS: histórias e memórias .....      | 11 |
| SINDSEMS, uma década de existência .....  | 13 |
| Mudanças estatutárias.....                | 27 |
| Fundação, lutas e conquistas.....         | 37 |
| Aquisições patrimoniais do SINDSEMS ..... | 41 |
| Considerações.....                        | 43 |
| A luta nunca acaba.....                   | 49 |
| Posfácio.....                             | 53 |
| Sobre os autores .....                    | 55 |





## Prefácio

É em boa hora que você recebe em mãos um trabalho que apresenta diversas reflexões sobre temas como lutas sindicais, relações de trabalho, privatizações, neoliberalismo, manifestações e aponta para questões amplas e urgentes na atualidade, como a interseccionalidade, o trabalho doméstico, conquistas e perdas dos direitos trabalhistas etc. Refiro-me à escrita do agente sanitarrista Joel Souza, que tem o título “*O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sobral – SINDSEMS: Histórias e Memórias (2004-2014)*”.

A obra é um capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor Joel Souza no curso de Graduação em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no município de Sobral (CE), realizado em 2023. O autor revela em sua pesquisa a importância do SINDSEMS para o avanço e organização da categoria profissional. Também destaca o compartilhamento de saberes e experiências entre trabalhadores e suas organizações coletivas. Dessa forma, o livro cumpre um especial objetivo de debater temas fundamentais em meio às profundas transformações no mundo do trabalho com o avanço das tecnologias e surgimento de novas formas de trabalho (vide entregadores de aplicativos), assim como percebe as relações entre histórias e memórias na dimensão do trabalho, permitindo uma melhor compreensão das ações práticas profissionais e as lutas dos(as) trabalhadores(as).

O referido trabalho torna-se uma relevante contribuição para a área de estudos e pesquisas sobre os mundos do trabalho na Região Noroeste cearense. Apresenta uma perspectiva interdisciplinar, valorizando as diversas fontes de pesquisa, sejam orais, impressas, audiovisuais, contribuindo, de fato, para a ampliação do conhecimento historiográfico e propondo um ‘novo olhar’ para a atuação e dinamismo do SINDSEMS.

O debate em torno da memória compõe a pesquisa com os(as) trabalhadores(as), e a memória é considerada não apenas no sentido de conservar as informações, visto que nos preocupamos em saber de que forma são transmitidas e interpretadas ao longo do tempo as memórias de um grupo ou de um indivíduo, bem como na maneira em que esses indivíduos costumam ser representados. É importante destacar o historiador Jacques Le Goff ao afirmar:

[...] Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva (LE GOFF, 1990, p. 368).

Nesta dimensão, o livro traz memórias atuantes e apresenta os dez anos de ação do SINDSEMS, em que a pesquisa se debruçou. Foram constatadas algumas mudanças estatutárias e o processo de discussão com diversos interlocutores, como professores, agentes sanitaristas e garçons, para a própria fundação do sindicato de forma plural e participativa, e, sem dúvidas, pontua algumas das lutas e conquistas realizadas pela ação coletiva sindical.

Enfim, palavras como uberização, gênero, trabalhadores tradicionais, trabalhadores da terra, sindicalismo, desigualdades, diálogo, pesquisa, capitalismo e empatia são fundamentais para as pessoas que têm interesse pelos estudos acerca dos mundos do trabalho.

Com satisfação, publicamos os estudos de Joel Souza, pensando que esta singela contribuição poderá inspirar novas pesquisas e afirmando cada vez mais o valor das lutas democráticas rumo a uma sociedade com justiça e igualdade.

Boa leitura!

Profa. Dra. Telma Bessa  
(Universidade Estadual Vale do Acaraú)





## Apresentação

O presente trabalho tem como objetivo trazer à luz o contexto da história da fundação do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sobral (SINDSEMS), delimitando um período que compreende os anos de 2004 a 2014, e abordando de forma breve o cenário político do Brasil, Ceará e Sobral, especialmente no que se refere ao tratamento dispensado aos servidores de Sobral pelos governos da época. Nesse cenário de embate, nasce o SINDSEMS, fruto da organização desses servidores em prol da fundação de sua entidade representativa.

Nesta pesquisa, o autor utilizou-se de diversas fontes históricas, como vídeos, fotografias, atas de reuniões, redes sociais da entidade e outras documentações administrativas disponibilizadas pela organização. O autor destaca a importância do Sindicato dos Servidores na luta e organização da base em Sobral, além do compartilhamento de saberes e experiências entre os servidores e suas organizações coletivas. Nesse sentido, o livro busca debater temas relevantes no contexto das profundas transformações no movimento sindical.

Agradecemos imensamente ao autor, Joel Souza, por este livro, que faz parte do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. A obra torna-se fundamental para que a trajetória do sindicato seja preservada ao longo do tempo, servindo como

uma fonte essencial para a luta e organização da nossa entidade e para que os servidores do município de Sobral possam conhecer a história do SINDSEMS.

Gilcelio Silva Paiva

Atual presidente do SINDSEMS

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) desenvolve diálogo com todos os cursos e busca no cotidiano envolver os diversos estudantes com protagonismo e dinamismo. Os projetos de extensão são uma prática acadêmica que visa ampliar a atuação do campus universitário para além das salas de aulas, ampliando a relação da Universidade com a comunidade. Nesta perspectiva, apoia esta publicação, fruto da parceria do SINDSEMS e UVA, por meio do Projeto HISTÓRIA, HOJE!



## SINDSEMS: histórias e memórias

Os trabalhos sobre o movimento sindical na região Noroeste cearense são muito escassos, e diante desta realidade, o SINDSEMS, em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú apresenta esta primeira publicação sobre a organização dos servidores públicos em Sobral. Por meio de diálogo com professores do Curso de História do Centro de Ciências Humanas (CCH), desenvolvemos vários encontros e atividades como o lançamento deste livro, que compõe a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) do ex-dirigente sindical Joel Souza sobre histórias e memórias da organização do Sindicato.<sup>1</sup>

O SINDSEMS nasceu no contexto do chamado novo sindicalismo, que na prática questionou e superou o modelo de sindicato imposto pelo governo de Getúlio Vargas, no qual as entidades sindicais eram atreladas ao Estado. Com a Ditadura Civil-Militar, os trabalhadores enfrentaram crises diante de um sindicato amarrado pelo Estado, com dirigentes sendo perseguidos e torturados. Todavia, apesar desse quadro de perseguição aos sindicatos, no processo de redemocratização, nos anos 1980, há uma mudança considerável do ponto de vista das ações dessas entidades, e mais precisamente na região do ABC paulista, cons-

---

1 Esta ação compõe o Projeto de Extensão do Curso de História da UVA, com os professores Naudiney de Castro Gonçalves, Telma Bessa Sales, Cassiano Celestino de Jesus, Jefferson Ênio Prado.

truindo uma nova forma do fazer sindical, com protagonismo e ação direta nas fábricas e empresas públicas e privadas.

Neste momento (década de 1990) há um processo de privatizações e a venda das empresas públicas, em muitos casos, por preços irrisórios, como a Vale do Rio Doce. No estado do Ceará, seguindo as prerrogativas do modelo neoliberal, sobretudo no terceiro governo da gestão de Tasso Jereissati, é que, por exemplo, ocorrem as privatizações da Companhia Energética do Ceará (Coelce) e da Telecomunicações do Ceará S/A (Teleceará).

Foi nesse intervalo de tempo que os trabalhadores do setor público conquistaram o direito de sindicalização e houve ainda a consolidação das centrais sindicais. Naquele momento os trabalhadores do serviço público adquiriram o direito de sindicalização. O artigo 37 – VI da CF de 1988 destaca que “é garantido ao servidor público civil o direito à livre associação bem como texto tem-se também a garantia do direito de greve”.

Nesta publicação há reflexões e análises sobre esses acontecimentos, utilizando diversas fontes históricas, como os documentos do SINDSEMS, os jornais, as fotografias e também as narrativas orais. Há cinco entrevistas com servidores antigos, diálogo que ocorreu a partir de uma questão específica, principal problemática desta pesquisa, qual seja: o que teria motivado os servidores públicos municipais de Sobral a fundarem uma organização sindical. Importante explicitar que os nomes dos entrevistados são fictícios.

Enfim, o texto que segue trata da fundação e dos primeiros anos de atuação do Sindicato.

Jefferson Prado  
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)



## SINDSEMS, uma década de existência

Esta entidade sindical mostra-se, não só no município de Sobral, mas em toda a região Noroeste do estado do Ceará, como uma importante organização de trabalhadores, contando no momento desta pesquisa com 1.220 sindicalizados, número bastante expressivo.

No ano de 2014, por ocasião de seu aniversário de 10 anos, sua diretoria realizou uma comemoração bastante movimentada na sede da entidade. Na ocasião, se fizeram presentes várias lideranças sindicais, além de representantes da Prefeitura Municipal de Sobral. Na data, a entidade também lançava uma revista alusiva à sua primeira década de existência, material este que não conseguimos encontrar em nenhum arquivo. Sabemos que o documento é uma produção de uma dada diretoria, que naquele momento queria transmitir uma atmosfera positiva em relação à entidade, sabendo da existência de divergências quanto aos rumos a serem seguidos pelo sindicato.

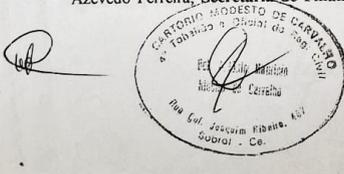
Segundo consta na ata de fundação da entidade, temos que no dia 24 de abril do ano de 2004, às 08h, reuniram-se em uma sede provisória localizada na Av. Dom José, 659 - Centro – Sobral – Ceará, diversos funcionários públicos municipais de Sobral, representantes das várias secretarias existentes no governo municipal, e nesse local, foi fundado o SINDSEMS.

Temos ainda nesse documento aquela que foi sua primeira diretoria, eleita como chapa única de consenso, no mesmo dia em que foi fundado o sindicato. A diretoria teve um mandato inicial de dois anos. A primeira a presidir a instituição foi a professora Maria do Rozário Madeira do Nascimento, tendo como vice, Tereza de Jesus Oliveira, também professora. Maria do Rozário esteve à frente da entidade por dois mandatos consecutivos, entre os anos de 2004 e 2009.

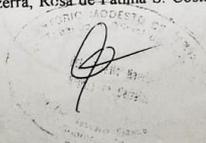
## Figura 1 - Ata de Fundação

Ata da Assembléia Geral Extraordinária de Fundação do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sobral – Ceara.

Aos (24) vinte e quatro dias do mês de Abril de (2004) dois mil e quatro as 8:00 (oito) horas, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária na sua sede provisória a Avenida Dom Jose, 659 – Centro – Sobral – Ceara a categoria profissional dos servidores públicos da Educação, Cultura e Turismo, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Desenvolvimento da Administração e Finanças, Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento Social e Saúde, Segurança e Cidadania do município de Sobral – Ceara, atendendo ao Edital de Convocação para fundação de sindicato datado do dia 01 de Abril de 2004 e publicado no Jornal "O ESTADO" edição, do dia 14 de Abril de 2004, no Diário Oficial do estado do Ceara edição do dia 13 de Abril de 2004 e Impresso Oficial do município de Sobral – Ceara edição do dia 15 de Abril de 2004, aberta a sessão pelo membro da comissão pro-fundação Gilvan Azevedo Ferreira que convidou para compor a mesa: Maria do Rozário Madeira do Nascimento; Jose Carlos Moreira Colaço, Florencia Cavalcante de Sousa Ferreira, Francisca Francimar Alves Sousa, Messias Ferreira Lopes e Jose Osmar Lopes, composta a mesa foram nomeados Messias Ferreira Lopes para presidir a sessão e Jose Osmar Lopes para secretariar os trabalhos. O presidente dos trabalhos determinou ao secretario que fizesse a leitura do edital de convocação, após a leitura foi definida a ordem do dia conforme o edital: I – Leitura e aprovação dos estatutos sociais do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sobral – Ceara. II – Eleição e Posse da primeira diretoria. O Secretario dos trabalhos iniciou a leitura da minuta dos estatutos sociais, sendo lida clausula por clausula e discutida cada clausula na integra, sendo feitas as seguintes observações: Art. 1º - O SINDICATO DOS SERVIDORES PUBLICOS MUNICIPAIS DE SOBRAL – SINDSEMS, com sede e foro nesta cidade a Avenida Dom Jose, 659 - Centro, e a organização representativa das categorias profissionais dos Servidores Públicos da Educação, Cultura e Turismo, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Desenvolvimento da Administração e Finanças, Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento Social e Saúde, Segurança e Cidadania integrantes do sistema confederativo da representação sindical do Plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comercio, na forma do artigo 8º. da Constituição Federal da Republica Federativa do Brasil e do artigo 577 da CLT, com jurisdição e base territorial no Município de Sobral – Ceara, para fins de coordenação, orientação, defesa e representação das categorias profissionais junta as autoridades legislativas, executivas, judiciária e administrativas, e entidades privadas, tendo como princípios básico a liberdade e autonomia, preservando a unicidade sindical e a solidariedade social, regendo-se pelo presente estatuto. com sede e foro nesta cidade, é uma entidade civil sem fins lucrativos e não remunera a qualquer titulo a sua Diretoria. após observações, foi colocada em votação sendo que dos 98 (Noventa e Oito) trabalhadores integrantes da categoria presentes, 98 (noventa e oito) votaram a favor da aprovação dos estatutos, nenhum contra ou abstenções, dando continuidade aos trabalhos o presidente abriu tempo para composição e inscrição de chapas para eleição da primeira diretoria que terá um mandato de (02) dois anos de 24 de Abril de 2004 ate 23 de Abril de 2006, foi inscrita uma chapa de consenso entre os presentes composta pelos Seguintes Membros: **Presidente:** Maria do Rozário Madeira do Nascimento; **Vice-Presidente:** Tereza de Jesus Oliveira; **Secretário-geral:** Gilvan Azevedo Ferreira; **Secretaria de Finanças:** Francisca Francimar Alves Sousa; **Secretaria**



**de Comunicação:** Florencia Cavalcante de Sousa Ferreira; **Secretaria Jurídica:** Domingos Sávio; **Secretaria de Cultura e Esporte:** Francisco Célio Pereira Lima e Francisco Edmilson Farias Oliveira; **Secretaria de Formação Sindical:** Miguel Jozélio Alves da Silva e Raimundo Sales Canuto; **Secretaria de Estudos e Pesquisas Econômicas:** Rosa Ivani Moreira da Silva; **Primeiro Suplente:** Vanderly Martins dos Santos e **Segundo Suplente:** Heldeana Romão Carvalho. O presidente dos trabalhos indagou aos presentes se os componentes da chapa pertenciam realmente a categoria de servidores públicos do município de Sobral-Ceara, onde responderam sim, aberta a votação através da proclamação do voto obteve-se o seguinte resultado dos (98) noventa e oito servidores integrantes da categoria presente (98) noventa e oito votaram na chapa Única encabeçada pela Sra. Maria do Rozário Madeira do Nascimento, não houve abstenção, sendo declarada eleita e empossada para um mandato de (02) dois anos no período de 24 de Abril de 2004 a 23 de Abril de 2006 a seguinte diretoria: **Presidente:** Maria do Rozário Madeira do Nascimento; **Vice-Presidente:** Tereza de Jesus Oliveira; **Secretário-geral:** Gilvan Azevedo Ferreira; **Secretaria de Finanças:** Francisca Francimar Alves Sousa; **Secretaria de Comunicação:** Florencia Cavalcante de Sousa Ferreira; **Secretaria Jurídica:** Domingos Sávio; **Secretaria de Cultura e Esporte:** Francisco Célio Pereira Lima e Francisco Edmilson Farias Oliveira; **Secretaria de Formação Sindical:** Miguel Jozélio Alves da Silva e Raimundo Sales Canuto; **Secretaria de Estudos e Pesquisas Econômicas:** Rosa Ivani Moreira da Silva; **Primeiro Suplente:** Vanderly Martins dos Santos e **Segundo Suplente:** Heldeana Romão Carvalho., em seguida o presidente dos trabalhos facultou a palavras aos presentes, fazendo uso o Professor Gilvan Azevedo Ferreira que fez um breve relato histórico da luta operária e do movimento sindical brasileiro, em seguida agradeceu a presença de todos e o apoio recebido, a presidente recém-eleita Maria do Rozário Madeira do Nascimento falou da felicidade em estar realizando este sonho de fundar o sindicato dos servidores, bem como agradeceu a todos os companheiros a confiança pelo cargo de Presidente do Sindicato, e disse contar com o apoio de todos nessa empreitada, em seguida de mãos dadas todos cantaram o Hino Nacional Brasileiro. Nada mais havendo a tratar foi lavrada a presente ata por JOSE OSMAR LOPES que depois de lida e achada conforme vai assinada pelos presentes. Sobral-Ceara, 24 de Abril de 2004. Maria Infância da Silva Lima, Manoel Cláudio de Farias, Maria Rocicle Sousa da Silva, Vanderly Martins dos Santos, J. Silva, Maria de Jesus, Dione D. Freire, Ilegível, Paulo César Sousa, Jose Carlos Moreira Colaço, Florencia Cavalcante de Sousa Ferreira, Francisca Francimar Alves Souza, Maria do Carmo V. P. Farias, Elbos de Freitas, Ilegível, Luis, Luis Paula, Alysson Rister Torres Martins, Denilce Maria Falcão Matias, Maria Liduina Carvalho Carneiro, Ilegível, Socorro Aguiar Silva, Tupinambá, Maria de Lourdes Carlos Balbino, Maria Jerônimo Madeira, Jose Graça Gonçalves, Tereza de Jesus Oliveira, Domingos Sávio Ferreira Sousa, Raimundo Nonato da Costa, Irlanda Maria Lourenço Gonçalves, Alba Ferreira de Sousa, Jose Arteiro de Castro, Antonio Pedro R. de , Maria de Fátima Apoliano, Maria Aretusa Colono Rodrigues, Rosano Silva de Aguiar, Máxima Mendes Alves, Maria do Socorro de Oliveira, Marlene Alves de Melo, Elizabeth Mota, Maria de Fátima Mendes, Ana Lucia F. Sales, Ana Lucia Leite Vasconcelos, Francisca Jandira de S. Pontes, Fátima Fernanda de Sousa, Sandra Maria Gomes Leite, Maria Auxiliadora Bento, Francisca Mendes Brito, Maria Lucidilia C Nascimento, Margarida Mesquita Oliveira, Thompson Garcez Mendes de Santiago, Adriana M. Dias, Jose Aírton Sousa Oliveira, Elieuda Alves Rodrigues, Julieta Guimaraes, Regina Célia Torres Bezerra, Rosa de Fátima S. Costa, Éster Fernandes de Sousa, Audino

Lopes dos Santos, Pedro Alves de Sousa, Jose Gustavo Brandão, Maria Socorro Batista Carlos, Mara Sandra de Sousa, Valdecira Frota Araújo, Maria Joance Lino Lima, Regina Andrade, Ana Francisca Soares Mesquita, Maria Auxiliadora C. de Paula, Maria de Fátima F Silva, Heldeana Romão Carvalho, Maria de Jesus Mesquita, Raimundo Sales Canuto, Jose Dias Lourenço, Francisca Izabelle Gomes Cavalcante, Leda Maria R. da Silva, Adriana Themi Sampaio, Luizland Lima, Francisca Francima R. Ferreira, Alfredo Silva de Oliveira, Francisca Luciana Gomes Dias, Antonia Expediana de Araújo Abreu, Francisco Célio de B. Lima, Manoel Rodrigues, Amarilio Sandro B. Marques, Marleide V. Alves, Ilegivel, Maria da Conceição Ferraz Pinto, Francisco Ilegivel, Maria do Rozário Madeira do Nascimento, Gilvan Azevedo Ferreira, Francisca Francimar Alves Sousa, Florencia Cavalcante de Sousa Ferreira, Domingos Sávio, Francisco Célio Pereira Lima, Francisco Edmilson Farias Oliveira; Miguel Jocélio Alves da Silva, Rosa Ivani Moreira da Silva, Messias Ferreira Lopes e Jose Osmar Lopes

Sobral-Ceara, 24 de Abril de 2004.

Messias Ferreira Lopes  
Presidente

Jose Osmar Lopes  
Secretario



Selo Nº MP. 669826  
Emolumento: \_\_\_\_\_  
Prestado: \_\_\_\_\_  
Assinatura: \_\_\_\_\_

apresentado hoje o registro de

de Títulos e Documentos, protocolado sob  
nº 14863 e hoje o mesmo registrado no  
Livro D 5 299 f. 49

Deu fé, em 24 de maio de 2004  
Messias Ferreira Lopes  
REGISTRO

Col. Antônio Maurício Ribeiro de Carvalho  
CPF: nº 018.054.073-20  
Juiz de Direito e Oficial de Reg. Civ.º



Fonte: Arquivo Pessoal.

Durante a pesquisa, à qual pretendemos dar seqüência em uma pós-graduação, não conseguimos contactar Maria do Rozário, apesar dos esforços empreendidos nessa tarefa. Temos a

compreensão de que se trata de uma fonte muito relevante no sentido de entendermos os processos que ocorreram durante os primeiros anos dessa entidade sindical.

A professora Maria do Rozário foi sucedida por Célio Brito, em 2009. Naquele ano, houve a primeira eleição tendo duas chapas concorrentes ao comando da instituição. Célio Brito, sucessor de Maria do Rozário, dirigiu o sindicato até 2014, quando passou a presidência para o professor Gilvan Azevedo. Os professores tiveram, nesses primeiros anos, uma certa hegemonia no que se refere à condução do sindicato.

Como já mencionamos, dentro das organizações sindicais existem antagonismos protagonizados por grupos mais moderados e mais radicais. Esses episódios ocorrem também no sindicato por nós analisado, e é assim que, no ano de 2021, em decorrência do processo eleitoral para a renovação de sua diretoria, tivemos a oportunidade de observar uma disputa muito acirrada entre duas chapas, sendo a segunda vez em que isso veio a acontecer.

A respeito desse processo, faremos apenas esta breve observação no entendimento de que o episódio não está circunscrito em nosso recorte temporal (2004 a 2014). Ainda assim, esta nos parece ser uma questão bastante pertinente para os efeitos desta pesquisa, pois tais embates é que modelam ou direcionam as ações das entidades sindicais, não só em Sobral mas em todo o território nacional.

É exatamente por conta dessas divergências, inclusive muito salutares para o movimento, que atualmente temos várias centrais sindicais em nosso país, a exemplo da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Força Sindical, entre outras.

Quanto à escolha deste objeto de estudo, tivemos a preocupação de observar com bastante cuidado a viabilidade da empreitada, e um dos pontos que analisamos como bastante positivo foi com relação ao garimpo de fontes, que foram, de certa forma, encontradas com facilidade, graças à proximidade temporal do fenômeno em estudo. Por estarmos tratando do período que compreende os anos de 2004 a 2014, podemos encontrar registros depositados em plataformas como o YouTube ou Facebook, que naquele momento já se popularizavam em nossa região.

Foi em uma dessas plataformas, o YouTube, que tivemos acesso a uma reportagem produzida pelo canal Sobral Portal de Notícias (SPN), que no dia 25 de julho de 2014, em ocasião das comemorações dos 10 anos da entidade sindical em estudo, fez uma cobertura do evento, na sede do sindicato, que naquele momento se encontrava na Rua Joaquim Trindade, Nº 94, Centro, Sobral - Ceará, ao lado do Paço Municipal.

Segundo o repórter Ernane Linhares, naquela ocasião, além das comemorações alusivas ao aniversário do sindicato, houve a posse de uma nova diretoria, pois o então presidente, Francisco Célio Lima Brito, saía das atividades sindicais para assumir a Coordenação de Mobilização Social de Sobral, um órgão pertencente à prefeitura do município. O convite partiu do prefeito em exercício naquela ocasião, o senhor Clodoveu de Arruda.

Ao portal de notícias, o SPN, Célio Brito, ao ser indagado a respeito das conquistas durante sua gestão, destacou os Planos de Cargos e Carreiras, da Guarda Civil Municipal e do Magistério, da ampliação da licença maternidade, que passou de quatro para oito meses, da transferência da data-base para o reajuste salarial para 1º de janeiro, além do fortalecimento da organização dos trabalhadores.

Naquela ocasião, quem assumiu a vaga de Célio foi o professor Gilvan Azevedo, que já tinha uma ampla experiência sindical

na mobilização dos professores. Azevedo, em sua fala, destacou o trabalho realizado por Célio e acrescentou que o grande desafio a partir daquele momento seria ampliar o plano de cargos e carreiras para os demais servidores. Quando indagado a respeito da mensagem que deixaria para os servidores naquele momento, o presidente enfatizou a importância da sindicalização do trabalhador como meio de fortalecer as lutas da classe.

**Figura 2** - Gilvan Azevedo, terceiro presidente do SINDSEMS. Da esquerda para direita temos: Maradona, Gilvan Azevedo, Dr. Carlos Ilton e Anízio Melo



**Fonte:** Imagem obtida a partir do YouTube.  
Portal Sobral de Notícias – SPN.

O que podemos observar ao analisar essa fonte é que naquele momento havia um clima amistoso entre o poder público e a entidade classista, tendo em vista que alguns secretários municipais se encontravam no local, acompanhados do vice-prefeito da cidade, Dr. Carlos Hilton, que se fazia ainda acompanhado do chefe de gabinete do prefeito, Luciano Arruda.

Observamos também uma relação de parceria entre a entidade e o Sindicato dos Calçadistas de Sobral, entidade que era naquele momento presidida por Raniere Araújo, que durante suas congratulações para a nova diretoria, colocou a estrutura dos calçadistas à disposição dos associados do SINDSEMS, o que nos leva a compreender que uma das políticas adotadas pelas entidades eram justamente os trabalhos de assistência aos trabalhadores.

Durante as entrevistas, que compõem nosso quadro de fontes orais, uma das indagações que fizemos foi a respeito de como o sindicato esteve atuando nesses primeiros dez anos de atividade.

O Senhor Benedito de Sousa, que nos concedeu entrevista no dia 22 de junho de 2022, na sede do sindicato, enalteceu as conquistas dos servidores públicos municipais. A seguir, trecho em que destaca a realização das campanhas salariais:

[...] Eu vou citar as mais de destaque, né. Na época, nós criamos a campanha salarial dos servidores públicos, porque nós não tínhamos campanha salarial, né. Quando o prefeito decidia dar o reajuste, ele dava o reajuste às vezes, às vezes ouvia as lideranças sindicais, às vezes não ouvia. Nós criamos a campanha é... a campanha salarial dos servidores, né. A gente começava a trabalhar ouvindo as categorias, isso em agosto, setembro do ano anterior, para dezembro a gente já tá protocolando as propostas que a gente ia negociar e janeiro e fevereiro a gente já estaria fazendo aí o debate e, e... essa campanha salarial, hoje, ela é conhecida pela base dos servidores, todos dizem assim: “e a campanha salarial?” quer dizer, já... não é uma coisa... tomou corpo, todo mundo hoje tem necessidade da campanha salarial, esse é um ganho, a gente organizar os trabalhadores, para decidir fazer sua campanha

de valorização, de melhores salários. Mas fruto dessa campanha salarial foi a data base em 1º de janeiro. Em 2012, a gente conseguiu que o prefeito mandasse para a câmara criando essa lei da data base em 1º de janeiro. Então, antes ele dava um reajuste em maio, pagava em junho, quando dava, não tinha uma definição certa e aí com essa lei, passou a data base para o 1º de janeiro, essa foi uma grande conquista. E aí nós tivemos os pagamentos das licenças prêmios, os pagamentos dos adicionais noturnos, que eram direitos, mas que eram negados, eram negligenciados, e aí passou a ter uma rotina, é... de liberação.

De acordo com sua fala, podemos perceber que uma das lutas naquele período perpassava pela questão econômica ou salarial. Isso nos faz lembrar do que veio a desencadear as greves do ABC paulista, no final da década de 1970, quando diante do arrocho salarial, os trabalhadores, muito mobilizados pela liderança de Luís Inácio Lula da Silva, utilizaram-se do artifício da greve como forma de pressionar os patrões a melhorarem os salários.

Em Sobral temos, de acordo com as narrativas, uma ação mais no sentido do diálogo. Em um primeiro momento havia uma discussão com as categorias e posteriormente tinha-se um diálogo com a gestão municipal. É o que podemos chamar de uma ação conciliadora.

A Senhora Tereza Maria, que nos concedeu entrevista através do Google Meet, em 28 de abril de 2023, respondendo à mesma indagação, destaca a timidez das ações da entidade, como podemos observar:

Uma atuação muito tímida. Uma atuação muito tímida. É, a gente não... mesmo havendo algum

posicionamento por parte da diretoria, a gente não conseguia fazer uma mobilização da... de grande parte da categoria, a gente não conseguia. Assim, até... a gente fazia alguns movimentos, é... chegava, chegava a se falar em paralização, em alguns momentos, fazíamos assembleias, fazíamos assembleias para se conseguir, para se conseguir fazer uma conscientização maior e melhor, mas a gente não conseguia um número de servidores significativo. Acabavam sendo ali... é... é... eu me lembro, que a gente se reunia um tempo no sindicato dos... no sindicato dos trabalhadores rurais, eu lembro de uma assembleia assim, que houve uma mobilização maior, mas a gente não conseguia reunir mais do que, vou dizer aqui... 30, 50 servidores, quando se sabia que o município tinha, tinha já 1000, mais de 1000. Então, assim, é uma atuação tímida por falta da conscientização que a gente não conseguia mesmo atingir a grande maioria dos servidores.

É possível afirmar, de acordo com a entrevistada, que grande parte dos servidores demonstrava apatia com relação a uma luta mais intensa, muito embora os diretores tivessem um posicionamento mais aguerrido. Isso pode estar atrelado à formação política desses sujeitos. Destacamos isso para dizer que grande parte dos diretores, pelo menos os que integravam as diretorias executivas, naquele momento, já tinham um histórico de atuação em outros movimentos.

Em uma outra entrevista, com o Senhor Paulo César, realizada em sua própria residência, em 9 de dezembro de 2022, a questão salarial é colocada como uma das lutas fundamentais dos servidores municipais naquele período, pois, de acordo com ele, os salários eram muito baixos:

Bom, o ganho era muito pouco, né cara, a gente ganhava um salário mínimo. E... no tempo do Cid era um... na época, os salários atrasavam muito, passava de três meses sem receber e a gente sofria muito no passado, né, mas, a... o prefeito que ajeitou a gente, o funcionário público, em dias, foi o Cid Gomes. O Cid Gomes ajeitou e melhorou o salário da gente e a gente começou ganhar em perfeito. Antes, a gente ganhava um salário mínimo mais um abono de 50 reais na época, né, que era quase 500 reais hoje, né! E foi melhorando o salário. Então foi um ganho real, que todos os anos tinha um aumento real né, pra gente melhorar o salário dos funcionários públicos.

A respeito do que narra o entrevistado, podemos perceber que no período anterior ao governo de Cid Gomes, os servidores não tinham uma garantia de que receberiam seus vencimentos ao fim do mês. Esta fala vem corroborar com a afirmação da entrevistada Tereza, que nos diz, também, que esses atrasos ocorriam já com o novo governo de Cid Gomes. Um detalhe que consideramos importante destacar é que o nosso entrevistado credita a normalização dos pagamentos em dia ao gestor do município, e não à luta sindical. Contudo, vale destacar que o último ano da gestão de Cid foi 2004, justamente o ano em que o SINDSEMS foi fundado.

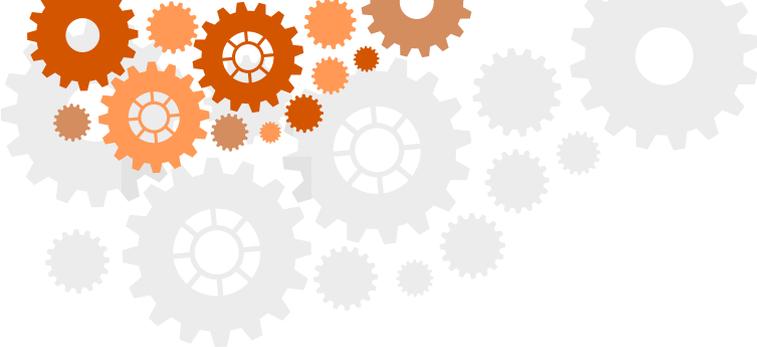
O diálogo foi muito dinâmico com diversos servidores e a Sra. Joana Silva destaca a própria estruturação da entidade como um ponto que considerou positivo, logo nos primeiros anos de suas atividades:

Eu avalio como bom, sabe. Assim, ótimo, vamos supor, porque assim, eu acho que ficou muito es-

clarecido o que era a categoria, né, ficou muito, assim, as pessoas sabendo que realmente o sindicato existia, né. Ai, claro, no meu tempo, a gente não tinha... contribuía, né, então assim, quem ajudava a gente muito, na época, era o Veveu, né, o Edilson Aragão e o Luciano Linhares, na época como vereador. E aí quando teve a época que o sindicato se formalizou, organizou, começou a ter sede própria, e assim dá pra gente sentir, né, sentir que tinha organização, que a luta continuava, era... ficou muito interessante, tá entendendo, assim, eu vi como um trabalho sério.

O que podemos considerar dessa fala é que o sindicato é encarado como um avanço na luta dos servidores, uma vez que surgiu logo depois da associação dos professores. Dentre os desafios, coloca a problemática do financiamento dessa entidade (quando da associação), pois como podemos perceber em sua fala, os professores não contribuía financeiramente para o custeio das atividades desenvolvidas, uma vez que não tinham desconto em folha e o apoio financeiro existia por pessoas públicas: Veveu, Edilson Aragão e Luciano Linhares, vereadores na década de 1990, na Câmara Municipal de Sobral. Enquanto Veveu arruda exerceu a vereança pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Edilson Aragão e Luciano Linhares exerceram seus mandatos filiados ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). Nesse sentido, podemos perceber que a entidade sofria influência desses partidos de esquerda.





## Mudanças estatutárias

No dia 31 de maio de 2014, a entidade realizou uma assembleia cujo objetivo foi discutir as seguintes pautas: Informes gerais; recomposição da diretoria, unificação de secretarias, posse de suplentes e análise do pedido de licença, por tempo indeterminado, de seu presidente, Célio Brito.

Como podemos observar, analisando a ata dessa reunião, em sua fala, Célio discorreu que ao ter recebido o convite da prefeitura para que assumisse ao comando da coordenação a ele oferecida, reuniu-se com familiares e com membros de seu partido e por fim estava comunicando à diretoria do sindicato. Além disso, destacou ainda a importância de assumir aquela pasta.

Nesse dia, além de Célio, quem pediu afastamento das funções foram Jorge Célio, que assumiria um cargo no governo do estado, e Nilton do Vale. Nilton, segundo seu argumento para o afastamento, assumiria um cargo comissionado na Escola de Formação de Professores de Sobral.

Segundo o estatuto da entidade, uma das prerrogativas para que o servidor possa concorrer a cargos eletivos dentro da organização, além de estar em dia com suas obrigações de sócio, é não ter cargos comissionados na administração municipal.

I - Ser sindicalizado(a) contribuinte a pelo menos 06 meses da data da eleição;

II – Estar em dia com seus deveres de sindicalizado(a)

III– Gozar dos direitos sociais conferidos por este Estatuto:

IV– Não ocupar cargo de confiança, em comissão, ou função gratificada na administração municipal, de livre nomeação por parte do município.

Podemos perceber que a entidade preza por certa neutralidade quanto às ações dos membros de sua diretoria, quando veta a participação de indivíduos que tenham cargos de confiança dentro da administração municipal, pois as decisões tomadas por esses dirigentes poderiam ser perturbadas por conta de sua ligação com a administração. Entretanto, em seu primeiro estatuto não observamos essa regra. Podemos averiguar isso em seu artigo 08, que trata das inelegibilidades:

- A) Houver lesado o patrimônio de qualquer entidade sindical;
- B) Não tiver pelo menos 3 (três) meses de exercício efetivo da função e se filiado ao Sindicato há pelo menos 45 (quarenta e cinco) dias;
- C) Membro de qualquer chapa inscrita que venha a praticar fraude ou manobra, no sentido de burlar a boa-fé do pleito e dos princípios democráticos da entidade sindical contidos no presente;
- D) Qualquer membro eleito, poderá ter mandato cassado administrativa ou juridicamente.

Ainda a respeito das mudanças estatutárias, essas sempre ocorreram em assembleias, segundo nossos levantamentos nos arquivos da entidade, esta já veio a modificar o texto de seu estatuto em duas ocasiões, sendo que a primeira foi em 2006, mais precisamente no dia 29 de abril daquele ano.

O texto foi modificado em seu artigo 12º, que tratava do período dos mandatos das diretorias da entidade. Até aquela data, os mandatos eram de dois anos e com a modificação passaram a ser de três anos. Em nosso entendimento, esse tempo estabelecido para as direções do SINDSEMS se mostra como muito pertinente, tendo em vista as dificuldades quanto às lutas dos trabalhadores, no sentido de que os processos ocorrem de forma muito gradativa.

Outro fato que consideramos de muita importância dentro deste estudo do SINDSEMS é o que diz respeito às regras de suas eleições, que até o ano de 2009 funcionavam obedecendo a um sistema de proporcionalidade, muito parecido com o observado nas eleições proporcionais para as casas legislativas em todo o Brasil. Nesse sistema, os mandatos pertencem aos partidos, que os conquistam obedecendo a uma proporcionalidade de votos. Quanto mais votos uma agremiação recebe, mais cadeiras conquistará, seja nas câmaras municipais, nas assembleias legislativas ou no Congresso Nacional.

O Sindicato em estudo adotava esse sistema, suas diretorias eram compostas, até 2009, proporcionalmente à quantidade de votos que as chapas concorrentes viessem a obter.

É o que podemos observar nas eleições de 2009, a terceira da entidade e a primeira em que tivemos duas chapas concorrentes. Representando a situação tivemos a Chapa 1, tendo como candidata a presidente a professora Maria do Rozário Madeira do Nascimento com Maria de Fátima Cunha de Melo como vice. Já na oposição, tivemos a Chapa 2, tendo como candidato a presidente o Guarda Civil Municipal de 1ª Classe, Francisco Célio de Brito Lima com Maria Rogéria Pontes Nogueira como vice.

Naquele momento, a entidade ainda não tinha sede própria, seu endereço era na Avenida Dom José, 1361, sala 03, Shopping

Flamboyant, Centro, Sobral-CE, e suas atividades, que exigiam um pouco mais de espaço, se davam em outros locais, como o auditório do Serviço Autônomo de Água e Esgoto do município (SAAE), ou no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Sobral (STTRS), locais com estruturas compatíveis com eventos de maior porte.

Naquele pleito, o número de sindicalizados era da ordem de 1.259, sendo que segundo as regras estabelecidas pelo estatuto e pelas normas eleitorais da entidade, seria necessário um quórum de 630 filiados votantes. Verificamos, segundo consta em ata do dia 8 de maio de 2009, data da eleição, que votaram 641 filiados, tendo a chapa 1 obtido 247 votos, o que representou um percentual de 38,65%. Já a chapa 2 ficou com 392 votos, o que garantiu sua vitória com um percentual de 61,35% dos votos.

Obedecendo a proporcionalidade da quantidade de votos obtida pelas chapas concorrentes, assim ficou composta a diretoria para o triênio 2009/2012:

Presidente: Francisco Célio de Brito Lima

Vice-presidente: José Carlos Moreira Colaço

Secretaria Geral: Gilvan Azevedo Ferreira

Secretaria de Finanças: José Ocleciano Marçal de Oliveira

Secretaria Jurídica: Francisco Alessandro Paiva de Freitas

Secretaria de Comunicação: Maria Rogéria Pontes Nogueira

Secretaria de Formação Sindical: Antônio Rondney Mouta Xavier

Secretaria de Estudos e Pesquisas Econômicas: Francisco Eri-  
velton Teixeira de Sousa

Secretaria de Esportes e Cultura: Benedito de Castro

1º Suplente: Jane Mesquita Rodrigues

2º Suplente: Maria Gorete Freitas Pessa

Obedecendo ao que rezava o regulamento do pleito daquele ano, a chapa 2, vencedora, ficou com 7 membros dos 11 existentes na diretoria sindical. Vale destacar que nessa diretoria, cinco membros fazem parte da direção executiva, são eles: Presidente, Vice-presidente, Secretário(a) Geral, Secretário(a) de Finanças e Secretário(a) de Formação e Políticas Sindicais.

Contudo, o que temos observado das documentações, sobretudo das atas de assembleias gerais, é que durante alguns mandatos tivemos modificações no quadro de diretores, uma vez que alguns abdicaram de seus cargos por motivos profissionais ou mesmo pessoais. No próprio estatuto da entidade tem-se artigos sobre as vacâncias nos cargos, de uma forma bem sistematizada e estas são consideradas nos seguintes casos: abandono de função, renúncia do exercício, perda do mandato e falecimento.

Existem também as licenças, estas são requeridas pelo interessado junto à diretoria executiva. No caso específico das licenças, estas são concedidas pelos seguintes motivos: candidaturas a cargos eletivos municipais, estaduais ou federais, licença-maternidade e tratamentos de saúde. Ainda segundo o estatuto, nos demais casos exige-se uma votação da diretoria executiva, que concederá a licença mediante eleição, na qual o requerente deverá receber  $\frac{3}{4}$  dos votos para a aprovação de sua licença. Esse caso ocorreu quando do pedido de licença do presidente Célio Brito, que em 2014, já em seu segundo mandato, requereu licença para que pudesse assumir um cargo na administração do município de Sobral.

Expostas essas considerações a respeito das licenças e vacâncias, colocamos que já no dia 21 do mês de dezembro do ano de 2009, passados apenas seis meses do processo eleitoral que elegeu a nova

diretoria para o triênio 2009/2012, a entidade realizou uma assembleia geral e nessa podemos observar que sua direção se encontrava completamente diferente da diretoria eleita meses antes.

As pautas daquela reunião foram as seguintes: 1ª Ratificação da fundação da entidade; 2ª Reformulação total do estatuto; 3ª Ratificação da eleição da atual diretoria; 4ª Outros temas de interesse e relacionados à ratificação de fundação da entidade que atendessem as exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. Segundo o que foi documentado em ata, na fala do presidente da entidade temos:

[...] o presidente explicou aos presentes que devido o Sindicato, à época da sua fundação, não ter cumprido as exigências para fazer o pedido de registro, foi necessário realizar essa assembleia de ratificação, com base na Portaria em vigor, nº 186, de 10 de abril de 2008. Sendo colocada em votação a ratificação de fundação da entidade, e por aclamação todos os servidores municipais presentes aprovaram por unanimidade a ratificação da fundação do Sindicato dos Servidores Municipais de Sobral – Sindsems, bem como, foi lido artigo por artigo da proposta de Estatuto Social da entidade que foi aprovado por unanimidade dos presentes.

Nesta citação, retirada da ata desta assembleia, podemos observar que 5 anos após a fundação da entidade ainda havia pendências a serem resolvidas, a exemplo do registro da entidade junto a órgãos da União. É muito importante notarmos as lutas enfrentadas pelos trabalhadores, não só no que se refere às conquistas de melhores condições de trabalho e de salários, mas também dos entraves e dificuldades que estes enfrentam para a

organização de suas lutas, a começar pela estruturação legal de suas entidades, a exemplo dos sindicatos e associações. Outrossim, é que nesta e em outras atas já analisadas por nós, as falas são apenas de diretores sindicais, ainda não encontramos, pelo menos até este ponto da pesquisa, vozes de integrantes das bases.

Feitas estas considerações, é importante colocarmos que naquele dia houve mais uma modificação estatutária, e como as próprias pautas indicam, houve naquele momento uma total reformulação do estatuto sindical e, inclusive, a própria diretoria já estava completamente diferente da eleita nas eleições de maio daquele ano. Veja abaixo um comparativo da lista de eleitos em maio de 2009 e os diretores presentes na reunião em dezembro do mesmo ano:

Diretoria eleita em maio de 2009:

**Presidente:** Francisco Célio de Brito Lima

**Vice-presidente:** José Carlos Moreira Colaço

**Secretaria Geral:** Gilvan Azevedo Ferreira

**Secretaria de Finanças:** José Ocleciano Marçal de Oliveira

**Secretaria Jurídica:** Francisco Alessandro Paiva de Freitas

**Secretaria de Comunicação:** Maria Rogéria Pontes Nogueira

**Secretaria de Formação Sindical:** Antônio Rondney Mouta Xavier

**Secretaria de Estudos e Pesquisas Econômicas:** Francisco Erivelton Teixeira de Sousa

**Secretaria de Esportes e Cultura:** Benedito de Castro

**1º Suplente:** Jane Mesquita Rodrigues

**2º Suplente:** Maria Gorete Freitas Pessa

Diretoria ratificada na assembleia do dia 21 de dezembro de 2009:

**Presidente:** Francisco Célio Brito de Lima

**Vice-presidente:** Gilvan Azevedo Ferreira

**Secretaria geral:** Jane Mesquita Rodrigues

**Secretaria de finanças:** José Ocleciano Marçal

**Secretaria de Formação e Políticas Sociais:** Maria Gorete Freitas Pessa

**Secretaria de Organização e Política Sindical:** Francisco Erivelton Teixeira de Sousa

**Secretaria de Imprensa, Comunicação e Cultura:** Benedito de Castro

**Secretaria Jurídica, da Liberdade Sindical e dos Direitos Humanos:** Francisco Alessandro Paiva de Freitas

**Secretaria de Saúde do Trabalhador e Previdência Social:** Gilmário Ferreira de Sousa

**Secretaria da Mulher Trabalhadora:** Regina Celi Torres Bezerra

**Secretaria de promoção da Igualdade Racial:** Maria Rogéria Pontes Nogueira

**Secretaria da Juventude:** Antônio Carlos Tabosa Lima

**1º Suplente de diretoria:** Márcia Cristina Paiva Gomes

**2º Suplente de diretoria:** Maria de Fátima Cunha Melo

**Membros do Conselho Fiscal:**

Manoel Messias Alves Costa

José Antônio de Castro

Mario Sérgio Andrade Alves

**Suplente do Conselho Fiscal:**

Tadeu de Sousa Arruda

Toni Leandro Linhares Gomes

José Magno Oliveira

Um fato muito importante a ser colocado é sobre a criação de secretarias ligadas à saúde do trabalhador, da igualdade racial e da mulher trabalhadora. Neste ponto vemos uma ampliação, ou pelo menos uma tentativa de ampliação das ‘bandeiras’ do sindicato, que deixa registrado em documentos o surgimento de ferramentas dentro da entidade no sentido de lutar por causas além de questões salariais.

Segundo a ata da assembleia, um fato que vem nos chamar atenção é a quantidade de sindicalizados que se fizeram presentes no local, pois segundo a contagem das assinaturas em ata, houve um total de 421 servidores presentes na reunião, o que podemos considerar como um número bastante expressivo, tendo em vista outras assembleias das quais pudemos participar nos movimentos sindicais.





## Fundação, lutas e conquistas

Investigando as documentações existentes na sede da entidade, encontramos a ata de fundação, que data do dia 24 de abril do ano de 2004. Entretanto, podemos afirmar que a história desta entidade começa um pouco antes daquele momento, pois antes de tal data, segundo os registros documentais, foi fundada uma comissão pró-fundação, cuja composição tinha os nomes de Gilvan Azevedo Ferreira, José Carlos Moreira Colaço, Maria do Rozário Madeira do Nascimento, Florencia Cavalcante de Sousa Ferreira e Francisca Francimar Alves Sousa.

Analisando a ata de fundação, podemos constatar que para a criação desta entidade os membros da comissão pró-fundação lançaram editais de convocação em veículos como o Jornal O Estado, em sua edição do dia 14 de abril de 2004; Diário Oficial do Estado do Ceará, em sua edição do dia 13 de abril de 2004, e Impresso Oficial do Município, em sua edição do dia 15 de abril de 2004.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA FUNDAÇÃO DE SINDICATO** A comissão pro-fundação do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sobral – Ceara - SINDSEMS, convoca todos os membros da categoria profissional de: Servidores Públicos da Educação, Cultura e Turismo, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente,

Desenvolvimento da Administração e Finanças, Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento Social e Saúde, Segurança e Cidadania do Município de Sobral – Ceara, para assembléia geral extraordinária de aprovação da fundação da referida entidade, a ser realizada as 08:00 (oito) horas do dia 24 de Abril de 2004, em sua sede Provisória a Avenida Dom Jose nº 659 – Centro – Sobral – Ceara. Sobral – Ceara, 01 de Abril de 2004. Comissão Pró-Fundação: Gilvan Azevedo Ferreira; José Carlos Moreira Colaço; Maria do Rozário Madeira do Nascimento; Florência Cavalcante de Sousa Ferreira; Francisca Francimar Alves Sousa.

Como podemos observar, no momento de criação a entidade não possuía uma sede social, que só seria conquistada em 2020, dezesseis anos após a criação do Sindicato. Nesses dezesseis anos de existência da entidade, suas diretorias estiveram trabalhando tanto no sentido de consolidar a instituição como travando as lutas em prol dos servidores municipais.

Nos concedendo entrevista, um dos representantes da comissão pró-fundação confirmou o que já havíamos trazido neste texto: este nos relatou que antes da existência do sindicato, os servidores enfrentavam muitas dificuldades, sobretudo no que se referia a atrasos em seus salários e que a única categoria que tinha uma entidade representativa, tratava-se dos professores do município, que tinham uma associação. Nesta fala temos, novamente, as questões financeiras na pauta da luta dos servidores municipais de Sobral.

É neste contexto de lutas que um grupo de professores (Gilvan Azevedo, Florência Cavalcante, Barbosa Oliveira, Dolores da Gama), juntamente com outros professores da rede municipal, criam a ASMES, que seria uma importante experiência rumo à

construção do SINDSEMS. Colocamos isso porque muitos integrantes da associação fizeram parte da comissão pró-fundação do sindicato.

Como temos observado, até o momento, em nossa pesquisa, uma das lutas importantes para o magistério foi a implantação do Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS's), um importante documento para o trabalhador, não só do setor público, mas também da iniciativa privada.

O conceito de carreira, segundo Dutra (1996), são as sequências de posições e de trabalhos realizados durante a vida de uma pessoa, envolve uma série de estágios e a ocorrência de transições que refletem necessidades, motivos e aspirações individuais e expectativas e imposições da organização e da sociedade (Primak *et al.*, 2014, p. 115).

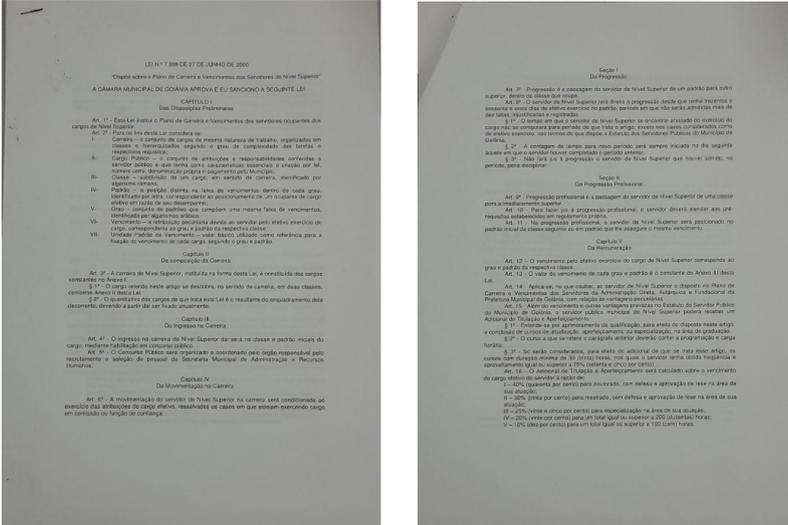
Nossas leituras e conversas informais com servidores públicos ligados ao SINDSEMS têm mostrado o quanto se faz necessária a ampliação de um PCCS's na administração pública no município de Sobral, tendo em vista que tal procedimento contribui em muito para o progresso profissional do servidor, que se vê motivado a buscar se aperfeiçoar em suas atribuições na organização, sendo isso benéfico tanto para a iniciativa privada quanto para o serviço público.

Atualmente, apenas a Guarda Civil Municipal (GCM) e os professores têm seus PCCS's, mas já existem algumas movimentações – no momento em que acontece esta pesquisa – por parte de outras categorias, no sentido de que isso seja estendido a todos os servidores do município, entretanto, até que isso venha a se concretizar, tem-se um longo percurso.

Em nossas pesquisas nos arquivos da entidade temos encontrado muitas documentações alusivas a PCCS's de outros municípios, isso nos leva a acreditar que, de fato, uma das principais

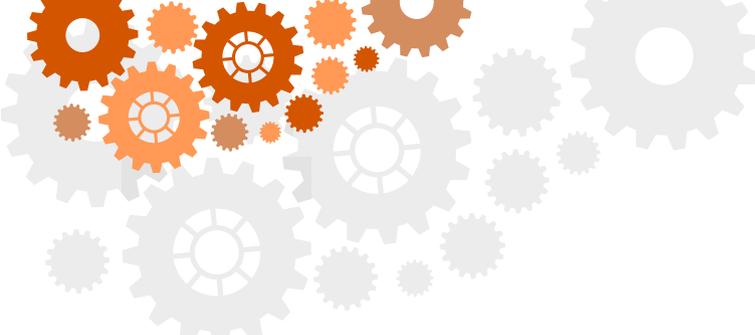
lutas do sindicato, no recorte temporal em estudo, gira em torno da implantação desse benefício para os servidores municipais.

**Figura 4 -** Modelo de um Plano de Carreira, Cargos e Salários da cidade de Goiânia – GO (2000)



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

O advento de um Plano de Cargos Carreiras e Salários em uma organização, seja ela pública ou privada, funciona como um incentivo para que os colaboradores ou servidores venham a buscar uma melhor capacitação profissional, pois com isto têm a possibilidade de ascensão dentro da organização. Por esse motivo temos como uma das principais lutas do SINDSEMS, além das questões salariais, a implantação dos PCCS's, como aponta Célio Brito em ocasião de entrevista concedida no dia 25 de julho de 2014 ao portal de notícias SPN, citado anteriormente.



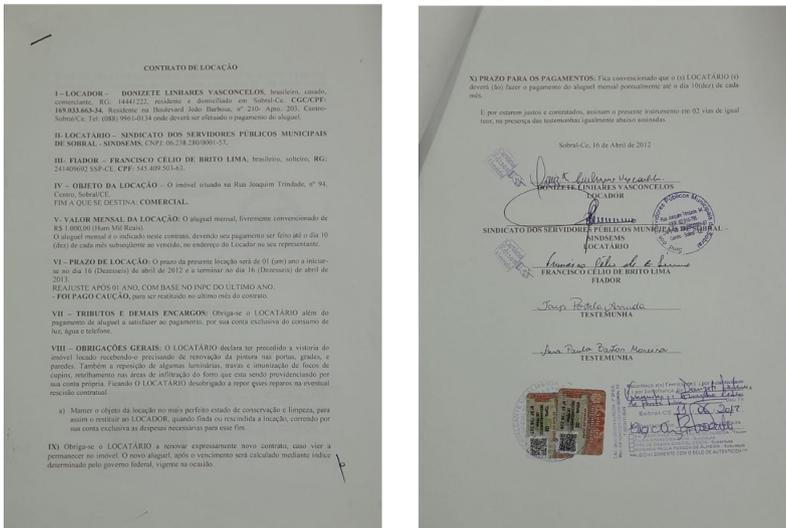
## Aquisições patrimoniais do SINDSEMS

Quando a entidade foi fundada, não contava ainda com uma sede própria, uma vez que essa veio a ter como primeiro endereço uma sala do Shopping Flamboyant, situado na Av. Dom José, 1361, no Centro de Sobral-CE. Atualmente, o Sindicato em estudo conta com uma estrutura considerável, como uma sede própria, motocicleta, carro, aparelhagem de som, além de muitos convênios com diversas empresas de Sobral, parcerias que possibilitam aos sócios terem descontos nos estabelecimentos conveniados à entidade.

Por meio das narrativas é possível verificar como se deu o processo de estruturação patrimonial nos seus primeiros anos de atividade. Segundo levantamos em nossas fontes orais, uma das primeiras movimentações no sentido de estruturar o SINDSEMS foi conseguir um espaço maior para que as reuniões e assembleias pudessem ocorrer com um pouco mais de conforto para os servidores, então, os diretores chegaram a um consenso de alugar uma casa ao lado da prefeitura municipal de Sobral, local este que serviu como sede até o ano de 2020.

Eis imagens de um dos contratos de locação da residência onde até 2020 funcionou o Sindicato.

**Figura 5 - Contrato de alocação da segunda sede do SINDSEMS**

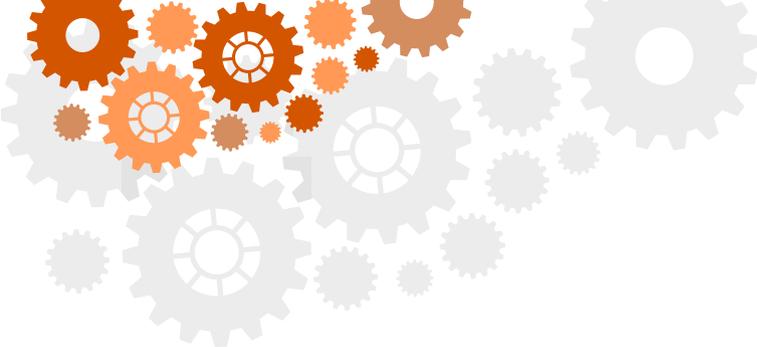


**Fonte:** Arquivo Pessoal.

Estes contratos datam do ano de 2012, neles podemos observar, além do locatário, locador, endereço e valor que a entidade pagava por mês pelo aluguel do imóvel, um total de R\$ 1.000,00. Em conversas recentes com diretores, estes argumentam o quanto a entidade acabou se beneficiando com a aquisição de uma sede própria.

Outro patrimônio importante foi a aquisição de uma motocicleta Honda 125 cc, veículo adquirido no ano de 2009. Com ele, as atividades burocráticas da entidade, ou mesmo visitas às bases, foram facilitadas, uma vez que, pelo menos dentro da sede do município, esse tipo de veículo se mostra muito versátil.

Atualmente, podemos observar um considerável patrimônio, sendo que a casa constitui-se como uma das mais importantes aquisições, tendo em vista que os aluguéis pagos pela entidade representavam um grande peso orçamentário.



## Considerações

Foi com esta perspectiva interdisciplinar, valorizando as fontes, sejam orais, impressas e audiovisuais que foi se desenvolvendo a pesquisa e a escrita deste trabalho. Enfim, é uma vitória e um desafio manter esta pauta e a pesquisa que muito contribuiu no crescimento de minha vida acadêmica.

O TCC completo apresenta uma discussão sobre os caminhos que levaram à fundação do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sobral (SINDSEMS).

A busca de documentos do SINDSEMS, dos jornais, fotografias, reportagens, das narrativas foi fundamental para a riqueza deste trabalho, que cruza várias fontes de pesquisa. As narrativas orais abrem novas ideias e possibilidades e trazem destaque para os protagonistas e as memórias plurais, fruto das conversas intermináveis realizadas com cada servidor.

Para isso adotamos a metodologia da história oral, que possibilita termos acesso a informações desconhecidas, bem como documentos existentes ou novos indícios que podem também ser considerados, reafirmando o que assinalam estudiosas da metodologia (AMADO; FERREIRA, 2006, p. 75), que é através do “uso da voz humana, viva, pessoal, peculiar, que faz o passado surgir no presente de maneira extraordinariamente imediata” (AMADO; FERREIRA, 2006, p. 75).

Além do cuidado com os diálogos das entrevistas e análises dos documentos, foi necessário nos debruçarmos sobre a gênese do movimento sindical, no continente europeu. Enfatizando as inúmeras dificuldades pelas quais a classe trabalhadora europeia passava, nos primórdios da Revolução Industrial, a exemplo da insalubridade dos trabalhos e das longas jornadas.

Ao trazermos estas reflexões para o Brasil, quais sejam: como os trabalhadores vieram a se organizar e quais eram suas reivindicações, constatamos que muito antes da chegada dos europeus ao país, com suas ideias de anarco-sindicalismo, reformismo e socialismo, já existiam movimentações no sentido de resistência dos trabalhadores às explorações e aos salários mal pagos. Basta lembrarmos da greve dos tipógrafos, em 1858, na cidade do Rio de Janeiro.

Ainda assim, quem de fato trouxe um maior dinamismo às organizações dos trabalhadores, no final do século XIX para o XX, foram os imigrantes, sobretudo os italianos, uma vez que esses já vinham de uma tradição de lutas. Até o início dos anos 1930, havia uma mobilização considerável das organizações dos trabalhadores, contudo, com o golpe impetrado por Getúlio Vargas, em 1930, isso acaba sendo arrefecido, pois Vargas impôs um modelo de sindicato atrelado aos interesses do Estado e do setor econômico.

Para que este modelo obtivesse sucesso, o governo acabou concedendo uma série de direitos à classe trabalhadora, o que culminou, no ano de 1943, na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Entre os anos de 1945 e 1964, tivemos, a exemplo do que veio a ocorrer antes da ditadura Vargas, uma expressiva movimentação dos sindicatos, uma vez que esse movimento chegou,

inclusive, ao campo. Toda essa articulação é brutalmente barrada pelo Golpe Civil-Militar de 1964.

A década de 1980 foi de uma movimentação positiva para os trabalhadores. Se formos elencar as conquistas desse período, podemos nomear a criação da CUT, a volta do regime democrático e a nova carta constitucional. Foi na nova constituição que os servidores públicos ganharam o direito de sindicalização.

Ao tratarmos especificamente do SINDSEMS, no recorte temporal que vai de 2004 a 2014, constatamos que esta entidade, quando de sua fundação, teve forte influência dos professores, uma vez que eles já advinham de uma entidade de base, no caso a ASEMS.

A atuação do sindicato, no intervalo de tempo supracitado, consta de uma ação dialógica para com o poder público municipal, no sentido de que suas demandas fossem atendidas. É, portanto, uma relação de cordialidade. Entendemos que o fato dos dirigentes mais atuantes terem, naquele momento, uma boa relação, inclusive ideológica, com os gestores, em muito influenciou nesta ação.

Durante estes 10 anos de atuação, as demandas do sindicato giraram em torno da desprecarização dos servidores municipais, como a luta pela data base para 1º de janeiro e os PCCS's dos professores e da Guarda Civil Municipal (GCM). Neste ínterim, a entidade buscou se consolidar e se estruturar, no sentido de prestar uma melhor assistência aos sindicalizados.

Enfim, esperamos que esta publicação cumpra um papel de incentivo para que outros dirigentes e os servidores em geral possam valorizar, escrever e divulgar as memórias de todas as histórias plenas de lutas, solidariedade e compromisso com uma sociedade justa e igualitária.

Para o texto foram utilizadas fontes de pesquisa:

Fontes orais (realizadas 5 entrevistas colocadas com nomes fictícios pois alguns relatos não foram autorizados para divulgação).

## » Documentos

Diário Oficial do Estado do Ceará do dia 13-04-2004, Acesso em 15 jun. 2021. <https://oestadoce.com.br/>. Acesso em 15 jun. 2021. <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/5307844/pg-42>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Lei Nº 4.266, de 3 de outubro de 1963. Institui o salário família do trabalhador. **Diário Oficial da União**. 8 de out. 1963. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4266.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4266.htm). Acesso em 17 dez. 2023.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreiras**. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, Francisco Célio Brito de. SINDSEMS completa 10 anos e elege nova presidência. [Entrevista cedida a] Hernane Linhares. **Sobral Portal de Notícias**. jul. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=agGyP0HtMT8&t=274s>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FERREIRA, Gilvan Azevedo. SINDSEMS completa 10 anos e elege nova presidência. [Entrevista cedida a] Hernane Linhares. **Sobral Portal de Notícias**. jul. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=agGyP0HtMT8&t=274s>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FILHO, Luciano de Arruda Coelho. SINDSEMS completa 10 anos e elege nova presidência. [Entrevista cedida a] Hernane Linhares. **Sobral Portal de Notícias**. jul. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=agGyP0HtMT8&t=274s>. Acesso em: 15 jun. 2021.

## » Textos de apoio

AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos e Abusos da História Oral**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Trad. Bernardo Leitão. **Cam-pinas: Editora da UNICAMP**, 1990.

PRIMAK, Irineu *et al.* Administração pública: a importância de uma carreira em uma universidade pública de estado do Paraná. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 4, n. 2, Maio/Jun./Jul./Ago., p. 112-127, 2014.

Eis a imagem do debate realizado na sede do Sindicato com Professores da UVA sobre o mundo do trabalho e lançamento do livro “*Trajetórias de pesquisa: os mundos do trabalho em transformação*”.

**Figura 6** - Lançamento do livro “Trajetórias de pesquisa: os mundos do trabalho em transformação”, na sede do SINDSEMS



**Fonte:** Instagram @sindsems.





## A luta nunca acaba

Nas últimas décadas do século XX, acontece uma verdadeira reestruturação dos modelos produtivos no mundo ocidental, motivada pelo que ficou conhecido como a “crise do petróleo”, na qual os preços do minério mais importante para geração de energia e transporte passaram a ser controlados pelos países produtores, causando uma crise no centro do capitalismo. Nesse contexto, o mundo do trabalho passou a enfrentar novos desafios que podemos classificar em duas frentes.

A primeira diz respeito à própria lógica de produção, pautada pelas *Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)*, que aceleram o desenrolar produtivo, eliminando etapas e, consequentemente, postos de trabalho. Isso culmina na ampliação do exército de mão de obra de reserva e viabiliza a fragilização da classe trabalhadora quanto à sua capacidade de barganhar por melhorias de condições de trabalho e salários. Além disso, o papel do Estado, antes regulador das relações patrão-empregado, assume agora para si a máxima dos liberais de desregulação da economia como solução para o desenvolvimento social. Está decretado o fim da política de “*bem estar social*”, que tinha dado o tom nas relações sociais a partir do pós-guerra. Os sintomas mais latentes são a constante perda de direitos (duramente conquistados durante a primeira metade do século XX), a desregulamentação, ou flexibilização, das relações de trabalho, a extinção da seguridade social e da estabilidade trabalhista. No *neoliberalismo*, mais do que nunca, é cada um por si.

A outra frente está relacionada com as modificações da estrutura da classe trabalhadora. Frente a constantes investimentos na formação ideológica de trabalhadores, seja nas próprias empresas – substituindo ganhos reais por premiações condicionada a metas, treinamentos motivacionais com *coachs*, alterando o vocabulário e o sentido de determinadas palavras com o propósito de maquiagem as relações de poder etc... –. Seja ainda por parte do Estado, viabilizando a flexibilização das legislações trabalhistas e na profunda intervenção curricular nas escolas, com disciplinas que priorizam as habilidades e competências desejadas pelos empregadores.

Os desafios da classe trabalhadora são múltiplos, apresentam-se ainda mais complexos em uma realidade de capitalismo dependente, como no Brasil, que nem sequer chegou a ter plenamente implementada a realidade de políticas de bem estar social. O trabalho desregulado, experimentado nos centros do capitalismo como novidade do neoliberalismo, já se apresentava largamente no cenário nacional com outros verbetes. Verdade seja dita, a lógica do trabalho no Brasil é historicamente de superexploração. No entanto, não podemos chegar os olhos às atuais demandas, inclusive à própria noção de classe que se apresenta, por vezes, limitada ao excluir determinadas condições *sui generis* por não englobar gênero, raça e classe.

O debate trabalhista atual deve também aflorar sua sensibilidade aos companheiros(as) que estão em situação de precarização. Atualmente, no mundo do trabalho há uma fronteira entre a classe trabalhadora que se divide entre os trabalhadores estáveis e aqueles intermitentes, terceirizados, em subempregos, desempregados ou regidos por contratos imorais. Incorporar esses(as) camaradas na mesma fileira de batalha é o desafio mais árduo; primeiro por força das estruturas de reprodução e, por conseguinte, pela própria resistência dos trabalhadores em enxergar a luta cole-

tiva como um caminho para superação das suas questões pessoais. A lógica empregada no *neoliberalismo* é de sucessos individuais desconexos de relações coletivas.

É com profunda intimidade e sensibilidade a todas essas questões que Francisco Joel Loiola Souza (posteriormente apenas Joel) assume para si a missão de preservar a memória da luta sindical no cenário de desarticulação das entidades coletivas e da fragmentação entre os próprios trabalhadores em meio a disputas pela liderança da direção do sindicato. Ao historicizar a trajetória do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sobral – SINDSEMS, Joel cumpre os requisitos necessário a um intelectual orgânico, aquele que desenvolve uma atividade intelectual ao passo que aplica no seu próprio cotidiano prático as reflexões de suas leituras e estudos teóricos. Em uma realidade onde, por um lado os intelectuais se encastelam nas universidades e se negam a perceber-se como trabalhadores, e por outro lado os trabalhadores já não acreditam na capacidade das ciências sociais em transformar o mundo, Joel, com sua obra e brilhantismo, aproxima esse dialogo tão necessário e ao mesmo tempo tão esquecido.

Sem abandonar as tradicionais bandeiras do trabalhismo, Joel atualiza as questões ao analisar a lógica de uberização e precarização do mundo do trabalho, mesmo em empregos públicos. E ele faz tudo isso sem deixar de lado o rigor metodológico e a crítica documental. A busca pela ata de fundação, a certeza de que a ação humana deixa rastros e a busca por esses vestígios com o propósito de reconstituir o passado e assim entender melhor o presente, é a prova inquestionável de que Joel domina brilhantemente o ofício do Historiador. Aliás, é a partir do trabalho de Joel que atentamos para a urgência de se pensar e organizar tanto um arquivo quanto um memorial no SINDSEMS, meio pelo qual esperamos provocar outros(as) companheiros(as) a olhar para a

História da luta dos trabalhadores(as), suas memórias, experiências, soluções, socializações, festas, encontros etc.

O trabalho de Joel não se encerrou após a escrita de seu TCC, pelo contrário, a sua atuação no sindicato perpassa toda a sua escrita e se estende até hoje. Do mesmo modo, desejamos que este assunto não deve se encerrar com esta publicação. Que os(as) camaradas que chegaram até aqui se sintam revigorados e ativos(as) na luta contra as condições espoliadoras de trabalho e guardem em si o horizonte de uma verdadeira superação da exploração do homem pelo homem.

Jefferson Enio Prado Clarindo (UVA)



## Posfácio

A edição do livro “O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sobral – SINDSEMS: Histórias e Memórias (2004-2014)”, do historiador Joel Souza, acontece em um momento em que a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) expande as suas ações com a curricularização dos seus projetos de extensão. Para além do ensino e da pesquisa, e sob a coordenação da Professora Doutora Telma Bessa, o projeto “História Hoje” propõe uma aproximação entre o corpo docente do Departamento de História da UVA e o SINDSEMS, promovendo uma cooperação técnica, onde estão previstas ações educativas, cursos de capacitação, atividades de iniciação científica e publicações, como esta que chega ao leitor.

Os estudantes do curso de História terão a oportunidade de conhecer o cotidiano de uma entidade sindical e poderão ter contato com o ofício do historiador, ao acessar diversas tipologias de fontes historiográficas. A dinâmica entre teoria e prática torna-se possível a partir do acesso às diferentes metodologias de pesquisa, como a digitalização de documentos e a História Oral, promovendo, assim, a memória institucional.

Diante dos ataques frequentes aos sindicatos e à Universidade Pública, esta publicação se consolida enquanto uma manifestação de resistência, ao compreender a história e a me-

mória dos servidores públicos de Sobral enquanto patrimônio cultural dos trabalhadores brasileiros.

Prof. Dr. Naudiney de Castro Gonçalves. (UVA)  
Fevereiro de 2025.



## Sobre os autores



### **Francisco Joel Loiola Souza**

Com 37 anos, é filho dos agricultores João Fernandes de Souza e Alzira Alves Loiola de Souza, ambos já falecidos. Nascido em Sobral, foi criado na localidade de Salgado dos Mendes – Forquilha, onde viveu toda sua infância e adolescência.

Com seu pai, aprendeu a gostar do associativismo, do sindicalismo, da política e também dos livros e neste sentido sempre nutriu o desejo de fazer um curso superior, sonho este que começou a ser concretizado em 2009, quando ingressou no curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Neste período, trabalhou na Grendene e também chegou a lecionar na Escola de Ensino Médio João Ribeiro Ramos, quando veio a substituir uma das professoras. Devido a alguns problemas, não chegou a concluir o curso de Geografia, contudo, seu sonho permaneceu vivo. No ano de 2016 prestou um concurso para Agente de Combate às Endemias e começou a trabalhar nesta atividade no ano de 2017, ano em que retornou à UVA, desta vez para cursar História, concretizando seu sonho. Concomitantemente a isso, ingressou também no Sindicato dos Servidores Públicos de Sobral (SINDSEMS), como conselheiro fiscal. A entidade foi o tema de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Além do gosto pelo sindicalismo, associativismo e política, gosta muito das questões culturais e é assim que, sempre que tem um tempo livre, se dedica ao cordel, aos desenhos, às pinturas e ao instrumento musical que muito o cativa, a sanfona.



### **Telma Bessa Sales**

É graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997), com mestrado (2000) e doutorado (2006) em História pela mesma instituição e pós doutorado na Universidade de Évora – Portugal (2015). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social, atuando principalmente nos seguintes temas: Brasil, experiências sociais, memória, cultura, história oral, reestruturação produtiva e patrimônio industrial. Fez estágio na Universidade La Sapienza (Roma) sob orientação do professor Alessandro Portelli. É membro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios no Ceará (ICOMOS-CE), do Conselho Municipal de Patrimônio de Sobral, da Associação Nacional de História (ANPUH), é membro da Associação Brasileira de História Oral e professora associada do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) desde 2011.



### **Naudiney de Castro Gonçalves**

Graduado em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Patrimônio Cultural pelo PEP-IPHAN. Mestre em História Social da Cultura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Doutor em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foi bolsista-pesquisador da UNESCO no Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias em Lisboa, Portugal.



### **Jefferson Enio Prado Clarindo**

É doutorando em Ensino de História pelo Doutorado Profissional em Ensino de História PROFHistória (UFC), é Mestre em Ensino de História pelo mesmo programa (2023), possui graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(UERJ - 2015); atua como professor efetivo da rede municipal de Sobral (2024), como professor temporário da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA - 2024), tem experiência como professor de História e Sociologia no Ensino Médio, foi professor temporário de História e Sociologia na Escola Estadual de Ensino Profissional Manoel Mano (2019 - 2023), onde desenvolveu pesquisas sobre a interferência do setor privado no currículo da escola pública.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, com 58 páginas  
em e-book formato pdf.  
Abril de 2025.



O SINDSEMS nasceu no contexto do chamado novo sindicalismo, que na prática questionou e superou o modelo de sindicato imposto pelo governo de Getúlio Vargas, modelo no qual as entidades sindicais eram atreladas ao Estado. Com a Ditadura Civil-Militar, os trabalhadores enfrentaram crises diante de um sindicato amarrado pelo Estado e dirigentes sendo perseguidos e torturados. Todavia, apesar desse quadro de perseguição aos sindicatos, no processo de redemocratização nos anos 1980, há uma mudança considerável do ponto de vista das ações dessas entidades, e mais precisamente na região do ABC paulista, construindo uma nova forma do fazer sindical com protagonismo e ação direta nas fábricas e empresas públicas e privadas.

Telma Bessa Sales

